

A pandemia de COVID-19 despertou na população maior interesse por informação e por cuidados com a própria saúde. O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é um projeto de extensão que atende a comunidade gratuitamente e realiza pesquisas contínuas de exposição a teratógenos durante a gestação e avaliação dos potenciais riscos gestacionais (GPPG2017-0437 - CAEE6969421700005327). Buscando investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nas consultas ao SIAT e caracterizar as consultas relacionadas à doença, analisamos retrospectivamente consultas de janeiro de 2019 até junho de 2021. Os dados foram coletados pela revisão de fichas e laudos de consultas, sistematizados em uma planilha e analisados em ambiente R. Foram realizadas 385 consultas no período, sendo 179 anteriores à pandemia e 206 durante. Houve redução de consultas ao SIAT nos meses de abril e maio de 2020. Não houve alteração estatisticamente significativa do local de origem das consultas e da idade média de pacientes, mas houve mudança do tipo de consulta (consultas de gestantes aumentou e de exposição paterna diminuiu) e do motivo (cresceu as consultas sobre vacinas e infecções e a respeito de fármacos que atuam no SNC). Das consultas no período de pandemia (a partir de 19 de março de 2020), estritamente, 18 foram relacionadas à COVID-19, sendo 3 consultas de pesquisa, 3 pós-natal e 12 de gestantes. A idade média das pacientes foi 33,1 anos (mín. 23, máx. 41), idade gestacional média foi 17,4 semanas (mín. 4, máx. 28). Em 8 consultas havia confirmação de infecção por SARS-CoV-2 em algum momento da gestação e em 1, suspeita com posterior resultado negativo. Nas 3 consultas do tipo pós-natal havia relato de infecção materna, 10 consultas foram sobre informações gerais sobre COVID-19 e gestação e 5 consultas sobre segurança do uso de fármacos utilizados durante a infecção, sendo os fármacos consultados e a frequência os seguintes: azitromicina (n=4), prednisona (n=3), ivermectina (n=1), e uma consulta única buscando informações sobre hidroxicloroquina, levofloxacino, rivaroxabana, desloratadina e sulfato de zinco. Houve 3 consultas relacionadas ao medo de exposição ocupacional de gestantes ao vírus. A pandemia impactou pontualmente no número de consultas ao SIAT nos primeiros meses, ao mesmo tempo que gerou consultas específicas sobre o tema. Informações gerais sobre riscos para gestantes foi mais recorrente, seguido por segurança de fármacos para tratamento.

2026

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE FADIGA DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO, AGENDA PÓS-COVID-19, DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Anderson Yudi Takahasi, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Fernando Schmidt Fernandes, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Damásio Macedo Trindade, Simone de Azevedo Zanette, Dvora Joveleviths
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificou consideravelmente o ambiente ocupacional da classe trabalhadora. Diante desse cenário, é imprescindível estabelecer uma avaliação dos efeitos sobre a capacidade funcional provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a capacidade funcional dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após a infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre a percepção de fadiga associada à capacidade funcional, a partir da aplicação da Chalder Fatigue Questionnaire (CFQ), de trabalhadores assistidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. A CFQ avalia a gravidade de fadiga em populações, através da aplicação de um questionário com duas dimensões, uma de fadiga física, com 7 perguntas, e outra de fadiga mental, com 4 perguntas. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19, 28 aceitaram responder o questionário CFQ. Desses, 78,5% relataram estar apresentando mais cansaço e fadiga do que de costume, precisando descansar mais. 64,3% se sentem mais fracos e 71,4% apresentam falta de energia mais do que de costume. 78,6% se sentem com pouca força muscular além do habitual. Além disso, 75% referiram estar com mais dificuldade para se concentrar e 71,5% apresentaram piora da memória. Durante a avaliação clínica, 100% dos pacientes relataram impacto dos sintomas pós-COVID-19 sobre a sua capacidade funcional e, conseqüentemente, sobre a capacidade laboral para o trabalho. Em virtude do impacto sobre a capacidade funcional,

dos trabalhadores, 11 dos 28 pacientes atendidos necessitaram de avaliação complementar no Serviço de Fisiatria. Conclusões: Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da capacidade funcional, com queixas de fadiga tanto física quanto mental.

2084

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PÓS-COVID-19 DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Anderson Yudi Takahasi, Hugo Shiki, Fernando Schmidt Fernandes, Marco Antônio Knob Caldieraro, Ana Maria Rocha Krepsky, Márcia da Silva Vargas, Dvora Joveleviths

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, leva a sintomas que podem persistir após a cura da doença. Faz-se necessário identificar o perfil dos pacientes que persistem com sintomas após a infecção a fim de analisar quais populações estão mais vulneráveis e como essa enfermidade refletiu sobre determinados grupos, em especial, o composto por trabalhadores. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes que persistem com sintomas após convalescença da COVID-19. Métodos: Estudo descritivo e transversal sobre o perfil epidemiológico associado à persistência de sintomas de trabalhadores assistidos no Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do HCPA entre 07 de abril de 2021 e 14 de julho de 2021. A avaliação clínica foi realizada a partir da aplicação de questionário semiestruturado que avalia a história mórbida pregressa, assim como os fatores associados à infecção pelo SARS-CoV-2, na primeira consulta. Resultados: As análises mostram que dos 29 pacientes atendidos no ambulatório 63% eram do sexo feminino e 81,5% autodeclarados brancos. Referente ao vínculo empregatício, 61,5% possuíam carteira de trabalho registrada. Além disso, 83,3% dos trabalhadores precisaram ficar afastados por mais de 15 dias e 72,5% receberam auxílio-doença da previdência social. O diagnóstico de COVID-19 foi feito por RT-PCR, exame padrão-ouro, em 96,2% dos casos. Em relação à gravidade dos casos, 44% precisaram de internação em leito de unidade de terapia intensiva e 32% de enfermaria. A origem do contágio não foi identificada em 44% dos casos, 28% referiram provável contágio em ambiente familiar e 20% em ambiente laboral. A presença de algum tipo de doença crônica estava presente em 73,9% dos indivíduos. No momento do diagnóstico, os sintomas mais prevalentes foram: febre (54,2%), tosse (45,8%), dispneia (45,8%), mialgia (33,3%) e cefaleia (25%). Na primeira consulta no ambulatório, os sintomas persistentes mais comuns foram: fadiga/cansaço (54,2%), mialgia (33%), ansiedade (16,7%) e queda de cabelo (20,8%). Conclusão: A incapacidade para o trabalho, seja ela parcial ou total, esteve presente em todos os casos avaliados. Aliado a isso, a complexidade de atendimento dos pacientes que persistem com sintomas após infecção por SARS-CoV-2 exige que a avaliação seja interdisciplinar, tendo sido criado um grupo de avaliação destes casos, envolvendo mais de 15 especialidades médicas.

2131

PREDIÇÃO DE VARIANTE A PARTIR DA ANÁLISE DA REGIÃO DE LIGAÇÃO AO DOMÍNIO DO RECEPTOR DO GENE S DE SARS-COV-2 POR SEQUENCIAMENTO DE SANGER: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Grazielle Motta Rodrigues, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth, Fernanda de Paris

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A intensa disseminação do SARS-CoV-2 devido a pandemia de COVID-19 ocasionou o surgimento de inúmeras linhagens do vírus. Algumas linhagens do SARS-CoV-2 são denominadas variantes de preocupação (VOCs, do inglês variants of concern) porque apresentam mutações que estão associadas tanto ao aumento da transmissibilidade quanto ao aumento da virulência do SARS-CoV-2. As VOCs carregam suas principais mutações na região